



## AMARA EM FARO

### Arquitectura para seniores

O projecto de arquitectura da nova Amara em Faro, com abertura prevista para a Primavera de 2012, foi desenvolvido sob a responsabilidade do arq<sup>o</sup> Raúl Vieira, com base num projecto inicial da autoria da arq<sup>a</sup> Filipa Mendonça. Deste modo pôde beneficiar do arrojo criativo da jovem arquitecta, temperado com a experiência de um arquitecto sénior premiado.

A nossa escolha assentou, não só no curriculum do arq.<sup>o</sup> Raúl Vieira, mas também no facto de conhecer a Amara por dentro. O seu pai, Carlos Vieira, foi nosso residente até ao final da sua vida. Quisemos partilhar convosco as suas opiniões, recolhidas numa entrevista.

**Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pela Amara?** A meu ver, a Amara tem desenvolvido um trabalho importantíssimo, preenchendo uma lacuna na oferta de qualidade para este tipo de equipamento. A grande maioria dos chamados “lares” são simples casas adaptadas a uma função para a qual não foram concebidos, o que implica enormes constrangimentos ao nível de mobilidade, da disponibilidade de espaços de estar e lazer, da privacidade, etc, não conseguindo resolver satisfatoriamente a grande maioria, senão mesmo a totalidade, dessas exigências. São simples depósitos de pessoas em que as únicas exigências

possíveis serão as condições de higiene e o tratamento humano por parte dos funcionários. Correndo o risco talvez de uma generalização precipitada, face à oferta disponível, tem sido este o principal critério de escolha por parte dos familiares e utentes.

Tendo tido que nos confrontar, há poucos anos atrás, eu e a minha irmã, com o problema de uma doença degenerativa do nosso pai já idoso, e passadas duas experiências, felizmente “limpinhas e simpáticas”, mas que ficavam muito aquém das nossas expectativas emocionais, encontrámos na Amara um espaço físico bem pensado, com espaços diversificados para utentes em diferentes graus de dependência, com uma decoração leve e alegre, e muita luz.

**Ter sido assíduo na Amara, fê-lo perceber melhor como pode o ambiente físico influenciar o bem-estar de uma comunidade como a nossa?** O facto de ter frequentado durante cerca de dois anos quase diariamente a Amara de Carcavelos, deu para entender que quanto maior é a dependência, seja ela física ou emocional (esta última está sempre presente), maior importância tem o ambiente físico (e também humano) que nos rodeia. Para quem se encontra numa situação extrema como esta, a importância de

conservar um certo grau de autonomia e de manter a dignidade da própria imagem (amor-próprio), são aspectos absolutamente determinantes para a felicidade, não só dos utentes como também, por que não dizê-lo, da própria família.

**Em que aspecto(s) se notou essa nossa preocupação no desenvolvimento do projecto de Faro?** O projecto da nova Amera em Faro denota uma perfeita consciência de todos os aspectos atrás referidos e a vontade em melhorar aqueles que estarão porventura menos bem resolvidos em Carcavelos.

A concepção geral do projecto que, como já atrás foi referido, foi da autoria da arq<sup>a</sup> Filipa Mendonça, é a de um edifício moderno e funcional, muito aberto ao exterior. Os espaços interiores são amplos. Ainda que com as limitações próprias de um lote que está integrado numa urbanização, procurou-se no desenvolvimento do projecto, criar alguns espaços exteriores utilizáveis que pudessem de alguma forma prolongar e completar as áreas interiores.

É o que acontece ao nível da cave onde se localizou a zona de refeições. Esta prolonga-se para um amplo pátio orientado a sul (portanto com boas condições de insolação apesar de estar a um nível inferior) que foi objecto de um projecto paisagístico com o objectivo de o tornar um espaço agradável que pudesse ser plenamente usufruído tanto pelos utentes como pelas suas famílias.

